



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



Instituto de Comunicação e Informação
Científica e Tecnológica em Saúde

Especialização em Comunicação em Saúde

**PLANO DE COMUNICAÇÃO DA ESP-MG
PARA O FORTALECIMENTO DO SUS E INCENTIVO
À CULTURA DE PAZ E NÃO VIOLÊNCIA.**

Adriana Santos

Orientador: Inesita Soares Araújo

Rio de Janeiro
2008

**PLANO DE COMUNICAÇÃO DA ESP-MG
PARA O FORTALECIMENTO DO SUS E INCENTIVO
À CULTURA DE PAZ E NÃO VIOLÊNCIA.**

Plano de Comunicação da Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais.

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Especialização em Comunicação e Saúde, Fundação Oswaldo Cruz, Centro de Informação Científica e Tecnológica, como parte dos requisitos necessários para obtenção do título de Especialista em Comunicação e Saúde.

Adriana Santos

Rio de Janeiro
2008

Agradecimentos

Acredito na comunicação motivada pelo afeto e pela interação dos afins e dos contrários. Por isso, não tem como deixar de agradecer os “outros” que fazem parte da minha vida: a minha “Fada Madrinha”, Terezinha de Jesus Brito, por ter iluminado o meu caminho e pelos rastros de luz que ela deixa na eternidade; a minha saudosa mãe pela coragem e pelo exemplo de servidora pública da Educação; o meu filho, Caio, pelo amor incondicional, pela inteligência emocional, por cada segundo de sua existência; o ex-diretor da ESP-MG, Rubensmidt Ramos Riani, pelo exemplo de gestão voltada para os recursos humanos; o meu talentoso amigo, Fred Lima, por transformar pensamentos e projetos em belas imagens; os meus amigos da Assessoria de Comunicação Social da ESP-MG (Fabiane, Daniela, Sandra, Ernane) pela confiança, pelo respeito, por compartilhar sonhos e projetos; a minha orientadora, Inesita Araújo, pela oportunidade de compartilhar conhecimento em uma das mais importantes instituições, a Fiocruz, e pela sua sensibilidade; a Deus pela minha existência.

Sumário

1. MARCO INSTITUCIONAL	
1.1 Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais	5
2. MARCO TEÓRICO.....	11
2.1 Introdução	11
2.2 A Comunicação e as voltas com o outro.....	14
2.3 Comunicação em tempos de Guerra.....	16
2.4 Saúde, Guerra Linguagem.....	18
2.5. Conclusão.....	20
3.PROBLEMA.....	22
4.OBJETIVOS.....	22
4.1 Objetivos Expecíficos.....	22
5. PARTICIPANTES E SEUS CONTEXTOS	23
6. A REDE DE PRODUÇÃO DOS SENTIDOS.....	25
7. CONTEÚDOS.....	15
8. RECURSOS.....	39
9. ESTRATÉGIAS	31
9.1 Mobilização Social	32
9.2 Fortalecimento Institucional.....	34
9.3 Comunicação Interna.....	36
10. GESTÃO DE CRISE.....	38
11.AVALIAÇÃO.....	39
12. CRONOGRAMA.....	40

1 - Marco Institucional

A Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais (ESP-MG) tem sua história marcada pela relação entre os serviços de saúde e o sistema educacional, ao longo dos seus 62 anos de história.

A instituição é criada no bojo da chamada “Reforma Alvino de Paula” (Decreto-lei 1.1751, de 3-6-1946), ocorrida durante a segunda intervenção pós-ditadura getulista, sob a condução de João Tavares Correia Beraldo (interventor) e do Dr. Alvino de Paula, nomeado para a Diretoria de Saúde Pública, logo depois restruturada e nomeada como Departamento de Saúde Pública.

Em Minas Gerais, a Reforma Alvino de Paula traduz os anseios dos higienistas e estabelece a exigência legal de conclusão do curso de Saúde Pública, para contratação de médicos sanitaristas. Ocorre neste período uma tendência de especialização profissional para a área de Saúde Pública, representada nacionalmente pelos cursos desenvolvidos no Instituto Oswaldo Cruz do Rio de Janeiro e no Instituto de Higiene de São Paulo, e internacionalmente pela Fundação Rockefeller.

A Escola de Saúde formou 260 médicos sanitaristas nos primeiros sete anos até 1955, e 535 profissionais auxiliares até 1960, com importante repercussão qualitativa na composição do quadro sanitário e nas ações desenvolvidas pela organização sanitária estadual a partir de 1947.

O período (1947 a 1961) é denominado populista-desenvolvimentista compreendendo, a grosso modo, determinadas políticas de encampação de demandas sociais por parte do governo federal, como as reivindicações por atenção médica curativa; e por outro lado investindo em propostas de desenvolvimento econômico induzido e subsidiado, como, por exemplo, o incentivo a industrialização do país, incluindo a infra-estrutura básica para tanto.

A Saúde Pública é afetada de várias formas, a partir do pensamento vigente de que o sucesso da política desenvolvimentista acarretaria por conseqüências a solução dos problemas sociais, inclusive os da saúde. Este pensamento implicaria na priorização e concentração de recursos nas medidas de indução desenvolvimentista como o caso da industrialização e de toda infra-estrutra básica necessária.

Desde sua criação a Escola de Saúde comportou-se como suporte no âmbito da formação dos recursos humanos necessários à política de desenvolvimento sanitário no Estado de Minas Gerais. Esta contribuição se daria em termos de quantitativo de alunos, atendendo em diferentes níveis de aplicação (superior, médio ou elementar) e abrangendo uma diversidade de cursos a nível básico, especializações e de aperfeiçoamento em diversos temas concernentes à Saúde Pública.

O ano de 1964 inaugura um período autoritário de mais de 20 anos na vida brasileira. Este recorte traz para a saúde a proliferação de políticas subsidiadas de privatização e mercantilização da medicina.

Cursos desenvolvidos pela Escola de Saúde de Minas Gerais no período de 1946 a 1960

Profissionais universitários	Curso de Saúde Pública	Profissionais não universitários
Malariologia		Guarda Sanitário
Doenças tropicais		Escrevente Microscopista
Dermato-venerologia		Educadora Sanitária
Leprologia		Elementos de Nutrição e Higiene da Alimentação
Tisiologia		Visitadora Sanitária
Higiene Industrial		Curso de Dietista
Psiquiatria e Higiene Mental		
Gastroenterite		
Total de alunos = 211	Total de alunos = 260	Total de alunos = 535

No tocante à Escola de Saúde, o período de 1962 a 1974 é marcado inicialmente pela interrupção de uma continuidade administrativa que perdurou praticamente 15 anos, sob a direção do Dr. Cid Ferreira Lopes, médico sanitário e dermatologista.

A outra ponta cronológica deste período está assinalada pela criação da Fundação Ezequiel Dias (Funed), por meio da Lei nº 3.594 de novembro de 1970, integrando as instalações da fábrica de medicamentos e centros de pesquisa e a Escola de Saúde Pública, a partir de então denominada Escola de Saúde Pública de Minas Gerais.

O ano de 1985 marca um momento importante do processo de redemocratização no Brasil com a eleição de Tancredo Neves e a instauração da Nova República a partir de 1986.

Em março de 1986, em Brasília, acontece a VIII Conferência Nacional de Saúde que teve a participação de cerca de cinco mil pessoas, com representantes de quase todas as entidades públicas do setor saúde. Sua principal conquista é a elaboração de um projeto de Reforma Sanitária defendendo a criação de um sistema único de saúde que centralizasse as políticas governamentais para o setor, desvinculadas da Previdência social e, ao mesmo tempo, regionalizasse o gerenciamento da prestação de serviços, privilegiando o setor público e universalizando o atendimento. Por outro lado afirma-se um conceito ampliado de saúde, como resultante de condicionantes sociais, políticas e econômicas.

O SUS nasce oficialmente em 1988 e encontra na Escola, principalmente após 1991, um suporte presente e significativo para seu desenvolvimento. Até 1995, a Escola de Saúde Pública de Minas Gerais realizou 23 cursos de especialização em até nove diferentes especialidades interessantes ao serviço público e ao SUS, alguns inéditos em Minas Gerais como o curso de Gestão de Sistemas de Informação e Psiquiatria Forense.

No período de 1995 a 1999, foram realizados 14 cursos de Especialização, como: Saúde Pública, Saúde Mental, Gestão Hospitalar, Gerências de Unidades Básicas de Saúde, Vigilância Sanitária, Atenção Básica de Saúde/Odontologia, Direito Sanitário e Saúde da Família. Outros 30 cursos de atualização e aperfeiçoamento foram promovidos, exemplos: Administração da

Saúde Municipalizada, Farmácia Hospitalar, Sistema de Auditoria, Controle e Avaliação em Saúde Pública, Qualificação em Gerentes de Centros de Saúde, Metodologia e Didática de Ensino, Saúde Mental, Gestão de Sistemas Microrregionais de Serviços de Saúde, Psicofarmacologia.

Consolidada no Estado e no país como referência no sistema educacional voltado para a saúde pública, a instituição vem colhendo em sua trajetória importantes conquistas. Com a Lei Delegada de n.º 135, publicada no Diário Oficial de Minas Gerais em janeiro de 2007, a ESP conquista a autonomia administrativa, financeira e orçamentária, podendo a não apenas executar atividades de saúde pública, mas também planejar, coordenar e avaliar as atividades ao ensino, à educação, à pesquisa e ao desenvolvimento institucional e de recursos humanos, no âmbito do Sistema Único de Saúde.

Durante os últimos cinco anos, a ESP-MG formou 38.548 alunos, número superior se somados os 55 anos da Escola (1946 a 2002) registrando 36.869 capacitados. As estatísticas revelam o compromisso com a qualificação dos profissionais da saúde no Estado, por isso, a instituição extrapola seu espaço físico e direciona suas ações de forma descentralizada. Atualmente, a ESP-MG está presente em 444 municípios de Minas Gerais e fortalece as ações em saúde pública por meio da parceria com órgãos governamentais, universidades, instituições de pesquisa, profissionais da saúde e comunidades. A gestão da Escola de Saúde Pública tem como diretriz o fortalecimento da educação no processo de trabalho do SUS. A política nacional de educação permanente torna-se a primazia da Escola, que fomenta as ações para a transformação do sistema público, para que este seja de qualidade.

O incentivo a pesquisa e a formação de recursos humanos, com consciência do seu papel enquanto agente de transformação social, sustentam a nova política pedagógica da ESP-MG. Em 2007, foram oferecidos 34 cursos e 12 seminários e encontros, somando 11.144 alunos em processo de educação continuada (execução direta).

Ex ministros que passaram pela Escola de Saúde Pública

José Saraiva Felipe (08/07/2005 - 31-03-2006)

Agenor Álvares (31/03/2006 - 16/03/2007)

Todos os presidentes do COSEMS-MG passaram pela ESP-MG

- Último Gestor - Helvécio Miranda, Secretário Municipal de Saúde de Belo Horizonte

Relação de número de alunos formados: 1995 a 2008

Educação superior	1.639
Educação profissional	20.287
Capacitações	41.946
Seminários/oficinas/encontros	7.201
Aperfeiçoamento docentes	4.846

Cursos oferecidos pela ESP 2008

• Cursos da Coordenadoria de Educação Continuada (CEC):

- 1 - Capacitação em Abordagem Sindrômica das DST/Aids
- 2 - Manejo Clínico da Infecção HIV/Aids em Adultos
- 3 - Manejo Clínico das Crianças expostas ao HIV
- 4 - Educação Permanente em DST/Aids para Cirurgião-dentista
- 5 - Curso de Aprimoramento de Prática em Saúde da Família
- 6 - Humanização da Atenção e Gestão em Saúde
- 7 - Curso de Saúde Mental para médicos generalistas e enfermeiros
- 8 - Capacitação em Urgências Médicas para Profissionais SAMU e Forças Armadas
- 9 - Capacitação da Equipe de Saúde da Criança dos Centros Viva Vida
- 10 - Gerenciamento em Assistência Farmacêutica na Atenção Básica à Saúde
- 11 - Capacitação Microrregional dos Conselhos de Saúde
- 12 - Curso Básico de Vigilância em Saúde para trabalhadores de Vigilância Sanitária
- 13 - Capacitação em Odontologia para Pessoas com Necessidades Especiais e em Condições Especiais na Atenção Primária
- 14 - Programa de Educação Permanente para Médicos de Família
- 15 - Curso de Aperfeiçoamento em Gestão Microrregional de Sistemas de Saúde
- 16 - Capacitação Regional do Programa Saúde na Escola
- 17 - Curso Básico de Médico Regulador
- 18 - Curso Básico de Vigilância Epidemiológica CBVE
- 19 - Oficinas em Promoção Saúde Mental Indígena
- 20 - Oficinas para Implantação do Plano de Atenção Primária à Saúde PD APS – Projeto Saúde em Casa.
- 21 - Capacitação do Programa da Saúde da Família no atendimento ao Portador de doença Renal Crônica
- 22 - Implantação do protocolo de Biossegurança – Atendimento às Vítimas de Acidente com Material Biológico em Minas Gerais

23 - Curso de Gestão do SUS Municipal

24 - Implantação das Redes de Urgência e Emergência

25 - Curso para estruturação da Comissão Permanente de Integração Ensino-Serviço/CIES para o Conselho dos Secretários Municipais de Saúde de Minas Gerais/Cosems-MG

• **Cursos da Coordenadoria de Educação Profissional (CEP):**

1 - Curso Técnico de Agente Comunitário de Saúde

2 - Curso Técnico em Gestão em Serviços de Saúde

3 - Curso Técnico de Enfermagem

4 - Curso de Formação do Técnico em Higiene Dental

5 - Curso Técnico em Gestão em serviço de Saúde

• **Cursos da Coordenadoria de Educação Superior (CES):**

1 - Curso de Especialização em Gestão Hospitalar/Pro Hosp

2 - Curso de Especialização em Vigilância em Saúde – Doenças e Agravos não- transmissíveis

3 - Curso de Especialização em Vigilância em Saúde – Vigilância Epidemiológica e Saúde Ambiental

4 - Curso de Especialização em Arquitetura de Estabelecimentos Assistenciais de Saúde

5 - Curso de Especialização em Direito Sanitário

6 - Curso de Especialização em Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais

7 - Curso de Especialização em Saúde Coletiva Odontologia

Superintendência de Pesquisa:

Pesquisas em andamento:

• Direito Sanitário

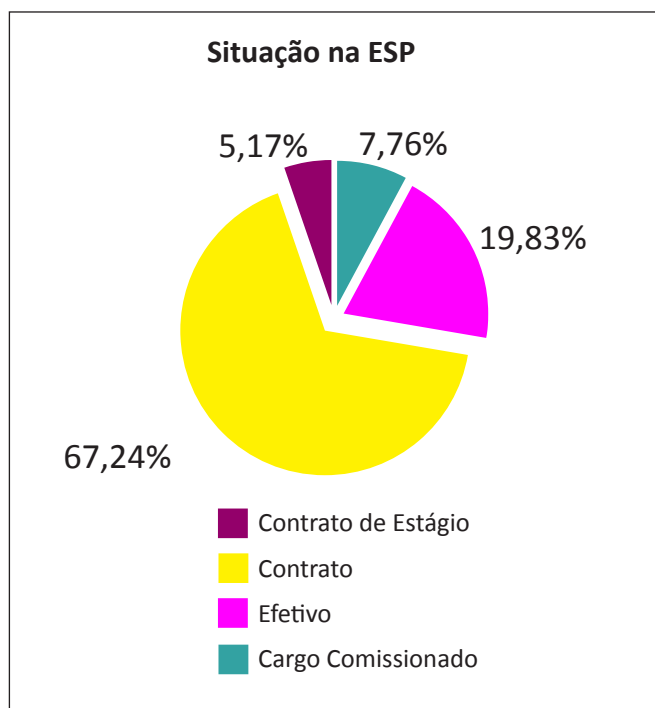
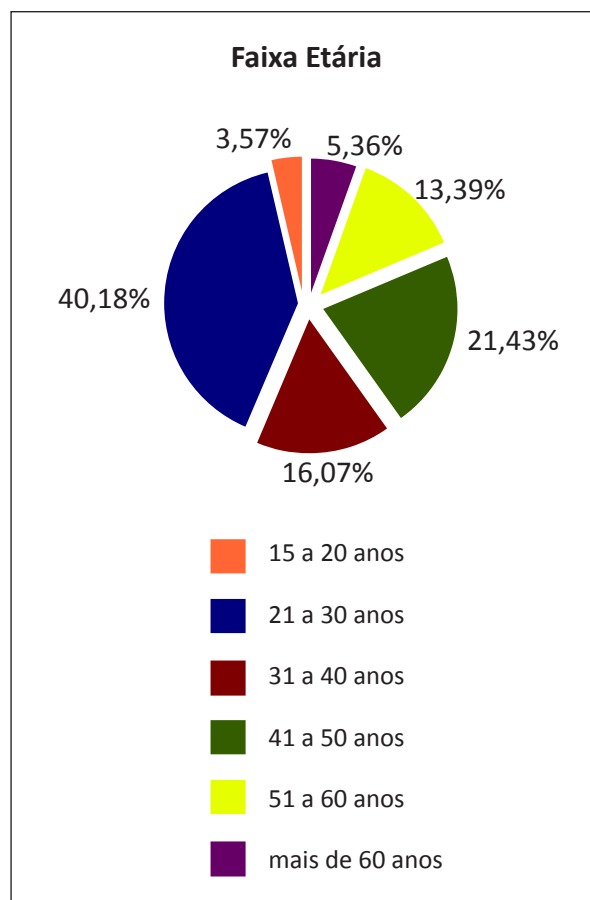
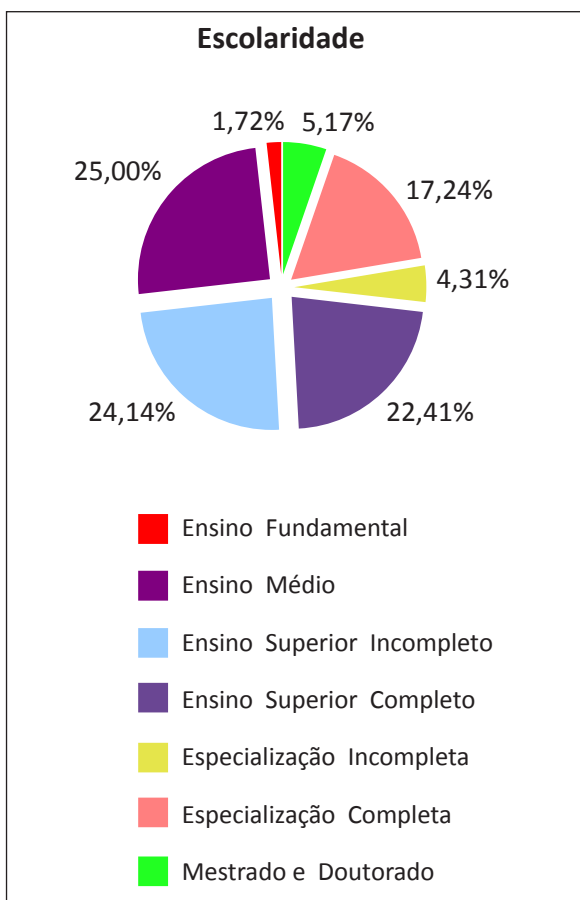
• Assistência Farmacêutica

• Técnico em Higiene Dental

• A Experiência de Implementação do PDVISA em contexto local

• Buscando novas evidências na prática clínica em THD

Perfil Profissional 2008



Bibliografia

ALEIXO, José Lucas Magalhães. **Destino áspero**: história em construção da Escola de Saúde Pública de Minas Gerais. Belo Horizonte: ESPMG, 2001.

2 - Marco Teórico

2.1 - Introdução

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), a concepção de saúde está para além da ausência de doenças, é um estado de bem-estar físico, mental e social. Essa afirmação está contida na Declaração dos Direitos Humanos, aprovada pela ONU e assinada pelos países membros em 1948. No Brasil, a saúde passou a ser considerada um direito somente a partir da Constituição de 1988, conforme o artigo 196:

“A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para a sua promoção, proteção e recuperação”

Perspectiva que, aliás, impõe grandes desafios para o Sistema Único de Saúde (SUS), já que o Brasil é marcado por profundas assimetrias sociais e culturais. Ainda é muito difícil garantir “tudo para todos”, fazendo valer os princípios da universalidade, equidade e integralidade, expressos como direitos de todos os brasileiros e deveres de um Estado democrático.

Neste sentido, o Sistema Único, como política do Estado brasileiro para a melhoria da qualidade de vida, do ponto de vista da saúde ampliada, deve encontrar mecanismos de aproximação com a mídia e de fortalecimento das relações sociais, por meio de uma comunicação integrada e articulada aos princípios doutrinários e organizativos da assistência à saúde pública.

A universalidade corresponde à tentativa de democratização da comunicação, possibilitando espaços de múltiplas vozes, discursos, idéias, propostas e saberes. A equidade contempla as diferenças socioculturais e econômicas, sobretudo nas políticas de saúde e no acesso à informação e à assistência. A descentralização fomenta a participação local nas decisões políticas, por meio da criação de canais de comunicação regional. A hierarquização implica a participação maior das esferas estaduais e municipais no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), o poder central assumindo o papel de gerenciador de recursos públicos e de apoio a estados e municípios, na sua prática comunicativa. A participação cria condições favoráveis para o empoderamento da sociedade, atuando ativamente e positivamente no desenvolvimento das políticas públicas de saúde.

Para Araújo e Cardoso (2007),

“Como princípio organizativo do SUS, a participação recomenda que a sociedade seja ativa, preferencialmente através dos conselhos organizados em vários níveis, no planejamento, na implantação e na fiscalização das políticas pública de saúde”

O direito à informação é um dos pilares da política de democratização do SUS. É um direito dos cidadãos possuírem informações sobre o funcionamento do sistema de saúde de modo que possam procurar o serviço mais indicado para cada problema. Isto permitirá também um atendimento mais ágil com economia de tempo e recursos, tanto para o cidadão quanto para os gestores. O SUS deve funcionar como uma rede de solidariedade, de cooperação e de informação para que o atendimento não sofra interrupções e para que cada brasileiro seja assistido.

Todavia, vivemos em uma cultura em que prevalece o não-reconhecimento do outro, implicando na exclusão social de uma grande maioria de brasileiros, principalmente com relação aos negros, pobres e deficientes. “As relações humanas que não se baseiam na aceitação do outro como legítimo outro na convivência não são relações sociais”. (Maturana, 2000)

Os planos de comunicação em saúde devem ser contemplados à luz do processo democrático. O acesso à informação e à comunicação, especialmente em questões tão controversas como o efeito estufa, a utilização de organismos geneticamente modificados, a nanotecnologia ou a investigação com células-tronco, é essencial para o empoderamento por parte dos vários públicos, para o exercício pleno da cidadania e para a consciente tomada de posições políticas em temas que envolvem a saúde pública. Uma sociedade bem informada, segura das suas decisões, é base de uma democracia bem estruturada. O acesso à informação não deve ser verticalizado, omissivo ou simplesmente persuasivo. Para Araújo e Cardoso (2007):

“Em consequência, não pode se limitar a ter a persuasão com estratégia, nem trabalhar apenas com a idéia de divulgação: o objetivo deve ser, minimamente, estabelecer um debate público sobre temas de interesse e garantir às pessoas informações suficientes para a ampliação de sua participação cidadão nas políticas de saúde.”

Nessa concepção, o processo de comunicação não se limita à transmissão de conteúdos prontos, mas é compreendido como processo de produção dos sentidos sociais. A polifonia social, ao reconhecer uma multiplicidade de vozes presentes a cada fala, representando interesses e posições diferentes na estrutura social, permite a compreensão dos conflitos sociais e das relações de poder presentes em todo ato comunicativo.

As estratégias de comunicação e informação e suas articulações com a saúde pública, quando bem inseridas e negociadas no planejamento e na organização das ações institucionais em saúde, são ferramentas essenciais no processo democrático e no controle social, mas não é bem assim que as coisas acontecem. Para Araújo e Cardoso (2007),

“Raramente a comunicação é objeto de planejamento, suas ações são comumente decididas de modo circunstancial, entendidas e tratadas por uma perspectiva instrumental. É justamente nesses espaços feitos de ausências e omissões que as hegemônias se consolidam...”

O fortalecimento das relações sociais, por meio do acesso à informação clara, objetiva e transparente, é capaz de fomentar mudanças de comportamento e cuidado de si, motivando a prática de ações saudáveis e responsáveis. Além do mais, a informação direta, qualificada e ética favorece a tomada de decisões importantes que afetam o indivíduo e o coletivo, como por exemplo, quem votar nas próximas eleições ou aderir ou não aos apelos de promoção à saúde. Para Henriques e Mafra (2006):

“Num alargamento da perspectiva, inclui entre suas finalidades não somente a difusão de informações de interesse público, mas também de assegurar as relações sociais (entre Estado e cidadãos), ou seja, uma prática que contribua para alimentar o conhecimento cívico, facilitar a ação pública e garantir o debate público”.

O direito à comunicação é instrumento de inserção social, em especial no Brasil e nos demais países da América Latina, onde a taxa de mortalidade por doenças que poderiam ser prevenidas por meio de educação em saúde ainda é muito elevada. As instituições públicas em saúde não podem perder isso de vista. A participação dos cidadãos nos debates públicos é vital para a saúde dos indivíduos e da sociedade. O grau de desenvolvimento de um país está diretamente associado à melhoria de sua qualidade de vida, o que significa pessoas saudáveis, nutridas, felizes, bem-informadas, com capacidade de decidir, avaliar e recriar o mundo que as cercam; promovendo valores, sendo solidárias, críticas e comprometidas com a transformação da realidade social e cultural.

Sendo assim, essa abordagem aumenta a demanda por qualificação dos meios de comunicação, em especial dos eletrônicos, que detêm concessões públicas, ou seja, licenças concedidas pelo governo para uma determinada empresa transmitir conteúdos por canais do espectro eletromagnético. No caso das televisões a validade é de 15 anos, e para as rádios, de 10 anos.

A mídia, em destaque a televisão, tem um papel fundamental no processo de construção do imaginário que a população tem sobre saúde e doença, portanto é co-responsável pela divulgação de informações com relação aos agravos à saúde pública e à promoção da saúde.

A televisão se universalizou a partir da década de 1950, transformando-se no mais importante artefato doméstico de transmissão de informação, no que se refere ao seu imenso alcance social e à abrangência de usos. Além do seu incontestável poder de transformar espaços públicos e privados e reproduzir várias dimensões materiais e simbólicas da vida, aproximando pessoas e grupos, familiarizando o cotidiano e as seduzindo com o reflexo daquilo que parece ou se acredita parecer com elas mesmas.

Estima-se que o aparelho receptor do sinal televisivo esteja presente, hoje, em torno de 92% dos lares brasileiros (Mendes, Vieira, 2006). Não há como desconsiderar o efeito de

um veículo de comunicação com significativa penetração na vida íntima e social dos brasileiros. As emissoras de TV devem procurar a qualificação profissional dos jornalistas que trabalham com as pautas de saúde, entender os princípios e diretrizes que regem o Sistema Único de Saúde (SUS), além de exigir a transparência das informações de caráter público e científico, possibilitando que a população tenha conhecimento das informações que realmente façam diferença.

Não cabe mais compreender a mídia pelo ponto de vista maniqueista, meramente funcional e demasiadamente desconfiada, principalmente nos estudos midiáticos que envolvem a saúde pública. Os receptores não podem ser mais tratados como consumidores passivos dos meios de comunicação. Segundo Martín-Barbero (1995):

O processo de educação, desde o século XIX, era concebido como um processo de transmissão do conhecimento para quem não conhece. O receptor era tábula rasa, recipiente vazio para se depositar conhecimentos originados ou produzidos em outro lugar.

Os receptores não são “teleguiados”, fantoches ou tabula rasa nas mãos dos grandes aglomerados de comunicação. Pelo contrário, são capazes de atribuir significados e sentidos, muitas vezes contrários aos esperados pela audiência. O discurso dos meios de comunicação é constituído por meio de interações entre emissores e receptores, processo que inclui negociação, resistência, submissão, oposição e cumplicidade. No entanto, cabe à sociedade politizada cobrar posturas éticas no cumprimento das atribuições jornalísticas, e, para tanto, precisamos ampliar os nossos conhecimentos sobre a mídia e “reconhecer que o processo é fundamental e eternamente social – é insistir na mídia como historicamente específica” (Silverstone, 2005).

Nas sociedades modernas do conhecimento, da pluralidade e da duplicidade de informações, entender o papel da mídia na construção e na representação de realidades sociais e culturais é cada vez mais necessário. Assim como a mídia é um processo social que implica disputas simbólicas e de reconhecimento, a saúde também é uma construção histórica, portanto, sujeita aos olhares sociais, culturais, políticos, econômicos e subjetivos.

2.3 - A Comunicação e as voltas com o outro

A comunicação nasce do encontro e da interação com a complexidade do outro, já que “somos seres, simultaneamente, cósmicos, físicos, biológicos, culturais, cerebrais, espirituais...” (Maturana, 1998). A complexidade humana está no fato de que todo homem social interage com outros indivíduos, tecendo redes de conversação, por meio de um “entrelaçamento do emocional com o racional”.

Segundo Maturana, a conversa é fundamental para a produção de conhecimento e para a construção de um universo cultural: “a palavra conversa vem da união de duas raízes latinas, ‘cum’, que significa ‘com’, e ‘versare’, que significa ‘dar voltas’, de maneira que conversar, em sua origem, significa ‘dar voltas com’ outro”.

A conversa constitui-se, assim, em um espaço relacional por excelência na ação comunicativa e constitui uma oportunidade para que as emoções e razões de cada interlocutor se reorganizem, ampliando os espaços de liberdade individual e, em consequência, das possibilidades de aprender a dialogar com o outro e com a própria subjetividade.

A compreensão da comunicação como dialógica é, sem dúvida, um dos modelos mais influentes da comunicação, que remonta à filosofia grega de Platão e Sócrates. É por meio do diálogo, que o cidadão conquista a capacidade de intervir nos processos da natureza e sua historicidade. “O diálogo é a relação verdadeira, opondo-se à violência, à força física, mas também à retórica manipuladora dos sofistas. Procura estabelecer: o que se diz; por que se diz; o que significa aquilo que é dito” (Marcondes, 1997).

No entanto, é inegável que os avanços tecnológicos e científicos vivenciados, principalmente nas últimas décadas, alteraram as formas de tornar comum a experiência de vida e as “voltas com o outro”, além das re-configurações de espaço e de tempo, tanto no plano físico quanto no aspecto subjetivo de cada um. Prevalece a era da urgência de informação e de conhecimento. Não é mais possível deixar algo para fazer amanhã, porque há o risco da ação está velha demais ou como disse Bauman, (2005) “as condições de ação e as estratégias de reação envelhecem rapidamente e se tornam obsoletas antes de os atores terem uma chance de aprendê-las efetivamente”.

Os artefatos tecnológicos, como celulares, computadores, televisores, enfim outras tantas possibilidades de mediação de sentidos, fazem parte da existência, enquanto seres humanos sociais, culturais e biológicos. Isto significa dizer que o estar no mundo está cada vez mais mediado pelas tecnologias duras, materializadas em máquinas e instrumentos. Quando o cidadão procura ter mais saúde, vai até o hospital que reúne os equipamentos mais modernos de intervenção médica; quando ele procura novos encontros afetivos, acessa a internet e os sites de relacionamento; quando as instituições públicas querem ser ouvidas, acionam a mídia.

O principal impacto da contemporaneidade na comunicação é uma grande valorização dos meios e uma pouca reflexão dos usos e das atribuições de sentidos, diante das recentes tecnologias. Um bom exemplo é o discurso em torno da TV digital, que privilegia os aspectos tecnológicos e a convergência digital, enquanto que o debate social para a cidadania fica sufocado em algumas poucas vozes que defendem a democratização das comunicações e a qualidade dos programas oferecidos pelas emissoras de televisão com relação ao bem-estar do cidadão. Novas urgências, novas tecnologias e práticas no cenário de comunicação e saúde exigem novos caminhos para se alcançar melhor prática comunicativa.

Diante de um cenário de valorização excessiva das mediações tecnológicas e das urgências nas relações sociais e interpessoais, a comunicação perde algumas características fundamentais para a mobilização social em saúde, como por exemplo, a capacidade de ouvir e aceitar o outro na sua complexidade. Ouvir é a capacidade de construir espaços de convivência, por meio de um processo dialógico, do qual os sujeitos interagem com fins de obter um entendimento e cooperação. Para Maturana (1998), “sem a aceitação do outro na convivência, não há fenômeno social”.

A comunicação a serviço da produção da saúde, em todas as suas complexidades – promoção, proteção e recuperação – só pode ser concretizada na colaboração e no diálogo, mediados por saberes e tecnologias. “Não é a luta o modo fundamental de relação humana, mas a colaboração”.

O acolhimento, a escuta, o afeto, a cooperação e conversa são exemplos de tecnologias de relações ou tecnologias leves do trabalho em saúde, essas que operam criando um modo próprio de governar os processos, de estabelecer espaços de negociação, de promover encontros e de produzir conhecimento.

Entre outros significados, acolhimento em latim, *acolligere*, significa “dar ouvidos a”, o que nos faz refletir sobre uma comunicação mais acolhedora, dialógica que, necessariamente, precede de uma escuta qualificada, aberta para as diferenças, sem a intenção de subjugar o outro. Para Maturana (2000): “a cooperação ocorre nas relações sociais, não nas relações de dominação e sujeição. As relações sociais implicam em confiança mútua e ausência de manipulação ou instrumentalização das relações”.

2.4 - Comunicação em tempos de guerra

O breve histórico que segue sobre a origem e os avanços das pesquisas de comunicação no período entre e pós-guerras tem o objetivo de nortear algumas reflexões necessárias, sobre o uso da linguagem bélica que ainda permeia as iniciativas de promoção da saúde, de prevenção da violência e de estímulo à cultura de paz, além de estar presente nos títulos de reportagens veiculados nas mídias impressas e eletrônicas e até mesmo nos sites governamentais.

Na Comunicação, enquanto disciplina e articuladora de práticas e saberes, algumas palavras bélicas foram incorporadas no vocabulário da saúde, desde o início do século XX, quando as necessidades de um Estado em Guerra nortearam as primeiras pesquisas em comunicação nos Estados Unidos e foram intensificadas, a partir dos anos 30-40.

“A teoria das balas mágicas popularizou-se a partir de 1920, e fundava-se no conceito de que o processo de comunicação de massas é equivalente ao que se passa numa galeria de tiro. Bastava atingir o alvo para que este caísse. As balas eram irresistíveis, as pessoas estavam totalmente indefesas” (Miege, 2000).

Os teóricos da “Bala Mágica” ou “Agulha Hipodérmica” acreditavam que bastavam “atingir o alvo” e a propaganda teria êxito certo, ou seja, que os meios de comunicação de massa teriam efeitos sobre os receptores como se fossem aplicados em seus organismos uma injeção.

Rodrigues Teixeira (1997) explica que as primeiras pesquisas em comunicação:

“concentraram-se em duas grandes frentes: a propaganda comercial e a que se intensifica em estreita relação com “crises de superprodução”, buscando influir no comportamento consumidor; e a propaganda política, que se impõe como resposta às repercussões da propaganda nazista, levando a um esforço aliado de contrapropaganda associada à “comunicação de guerra” (a Segunda Grande Guerra foi a primeira a empregar os novos meios de comunicação para a “guerra psicológica”, a primeira a incluir um campo de batalha midiático).”

As intenções eram evidentes e tinha sentido certo, como alvos em uma guerra: influenciar o maior número de pessoas possível para o consumo e para o apoio ideológico à guerra, por meio da persuasão.

Os precursores destas pesquisas são: Paul Lazarsfeld, Carl Hovland e Harold Lasswell, que trabalharam em projetos de “propaganda política” e “comunicação de guerra”. Lazarsfeld “empreendeu os primeiros estudos de audiência da imprensa e do rádio e publicou *The Peoples’s Choice*, modelo das pesquisas sobre formação das opiniões durante as campanhas eleitorais” (Miege, 2000)

O psicossociológico Carl Hovland:

(...) ele se interessou pelos fenômenos de persuasão nos pequenos grupos, assim como pelos processos de formação das opiniões individuais; a ele se deve o sleeper effect (os efeitos de uma mensagem podem ser mais fortes ou mais fracos durante a recepção e ao final de um certo tempo.

Harold Lasswell (1902-1978), por exemplo, se interessou, após a Segunda Guerra Mundial, pela propaganda política e pela organização dos meios de comunicação de massa. Ele é o formulador do primeiro modelo emissor-receptor unilinear: quem? diz o quê? em que canal? para quem? com que efeito? – uma referência ao modelo de Retórica de Aristóteles; quem? diz o que? a quem? Sendo assim, o emissor é o detentor dos sentidos, é aquele que controla e manipula a recepção. O receptor é aquele que recebe a mensagem, pacificamente, sem nenhuma participação na construção de sentidos da mensagem. O efeito é a reação da mensagem pelo receptor.

“Para Lasswell, a propaganda tem quatro objetivos prioritários: 1) mobilizar o ódio contra o inimigo, por meio de histórias de grande atrocidade; 2) manter a amizade dos aliados; 3) preservar a amizade e procurar a cooperação dos que se mantêm neutros; 4) desmoralizar o inimigo. A propaganda, segundo Lasswell, é a técnica de influenciar a ação humana através da manipulação das representações, como símbolos, por meio de rumores, relatos, imagens e outras formas de comunicação social”. (Teixeira, 1997)

No Brasil, no início da década de 20, o sanitarista Carlos Chagas criava o Departamento Nacional de Saúde Pública com o intuito de associar técnicas de propaganda à educação sanitária, de acordo com as premissas propostas por Harold Lasswell para o estudo da comunicação.

Nos anos 70, começa a ser utilizado o conceito de população alvo na oferta de serviços de saúde, estendendo-se assim a ideologia do mercado e do consumo para o âmbito da saúde. O objetivo era garantir maior adesão por parte dos públicos. As estratégias educativas e comunicativas, como por exemplo, as campanhas de saúde veiculadas nos meios de comunicação de massa, estavam preocupadas com os modelos provenientes das teorias da propaganda política, das teorias da persuasão, que visavam a efeitos de ordem comportamental mediante o convencimento de seus públicos. Tais iniciativas não levavam em consideração a complexidade dos processos de construção de sentidos aos problemas de saúde pública.

2.5 - Saúde, Guerra, Linguagem

Para Maturana (1990) , “as palavras que usamos não somente revelam nosso pensar, como também projetam o curso do nosso fazer”. Neste sentido, as palavras são matérias plásticas de que os escritores, os poetas, os artistas, os cientistas, os comunicadores, os jornalistas se interessam não como fim, mas como meio de expressar e construir sentidos.

As palavras revelam muito mais do que um conjunto de códigos e de símbolos de uma língua. Elas ajudam na construção do fazer e do pensar saúde, articuladas com as questões culturais, sociais e subjetivas de cada um de nós. Talvez a construção do texto sobre saúde, nos moldes adotados nas estratégias de guerra, esteja imbricada com as urgências da comunicação contemporânea, que prioriza o mercado e os consumidores, em uma disputa que nos lembra os campos de combates. No entanto, não é mais tolerado reduzir a saúde aos espaços do mercado.

Para Maturana (1998), a linguagem promove modificações estruturais porque coordena organiza e sintetiza os nossos comportamentos e, ao relatá-los, contribui para que eles se modifiquem. Os encontros, por meio das interações, deflagram mudanças nos sistemas vivos: são as coordenações. A linguagem coordena e relata essas coordenações.

“As palavras são nós em redes de coordenações de ações que surgem na convivência. Por isso, mudar os significados das palavras implica mudar o modo de conviver. É por isso também é certo que, se não mudam as palavras, não mudam as ações que elas configuram, e não muda o modo de viver.

Para efeito de exemplificação, foram selecionados alguns títulos e manchetes de reportagens que envolvem saúde e adotam uma linguagem bélica para escrever sobre saúde e prevenção.

“Em 1971, o governo americano declarou guerra contra o câncer com um arsenal de dólares...” (REVISTA ÉPOCA, n. 169, 13 ago. 2001)

“Saúde. Inimigo íntimo: A guerra contra o HPV aguarda forte aliado: a vacina que pode evitar 90% das infecções” (VEJA ON LINE, 13 abr. 2005)

“Guerra contra o cigarro. A luta contra o cigarro ganhou uma nova e poderosa arma no final de fevereiro, quando entrou em vigor o primeiro tratado internacional com o objetivo de reduzir o tabagismo.” (REVISTA GALILEU, Edição 186 - Jan/07)

“Prefeitura do Rio pede ajuda da população no combate à dengue” (O GLOBO ON LINE, 14 mar. 2007, 12h20)

“Guerra de liminares na saúde. “O Ministério da Saúde está em guerra contra liminares que obrigam o governo a fornecer medicamentos que não estão incluídos na lista dos excepcionais, aqueles mais caros, distribuídos de graça para tratamento de doenças graves” (GLOBO ON LINE/JORNAL NACIONAL, 26, out. 2007, 18h16).

“Saúde na mídia: Guerra contra dengue ganha reforço de mais mil agentes em 15 dias” (MINISTÉRIO DA SAÚDE ON LINE, 16, abr 2007, 18h32).

Em uma guerra há perdedores e vencedores; inimigos e aliados, combates e tréguas, além de muitas armas, munições e destruições. Nas estratégias de guerra, o público alvo é sempre aquele que se pretende atingir ou persuadir. Com relação à saúde, há organismos que reagem positivamente ao tratamento e outros que reagem negativamente, sem cunho moral ou religioso.

Na saúde, o público não é alvo, porque não há o interesse em atingir ninguém, mas conscientizar as comunidades e as pessoas sobre a importância da prevenção, do tratamento e da recuperação. Quem nunca leu algo parecido como: “A vacinação atingiu todo Estado”; “O

público alvo é o idoso acima de 60 anos”; “Remédios que garantem a destruição e eliminação das gorduras”. Com a dengue, a regra é a mesma: “Combate à dengue”, “Mosquito inimigo”; “Ataque ao inimigo”; “Guerra contra dengue” ou algo semelhante.

Nos casos das informações sobre o câncer, é sempre adequado optar, por controle do câncer e não “a guerra contra o câncer”. O câncer não é um inimigo a ser combatido, mas uma doença crônica. As pessoas que recebem o diagnóstico necessitam de cuidados, tratamento adequado e envolvimento dos profissionais de saúde e da família.

Estes termos citados nos veículos de imprensa fazem referência à linguagem bélica, presente nas antigas estratégias de comunicação, em tempos de guerra. Com certeza tais palavras não traduzem os sentidos e os sentimentos a favor do bem-estar, do bem-comum e da cultura de paz, preconizados no Programa de Promoção à Saúde do Sistema Único de Saúde.

2.6 - Conclusão

A saúde é uma construção cultural e social, assim como a política, a ética, a linguagem, a comunicação. Comunicar é um passo a mais em direção ao outro, diminuindo as distâncias e possibilitando novos encontros. É acima de tudo, a capacidade que o homem tem de comungar idéias, sonhos, projetos de vida e convivências sociais e culturais. São conjugações e construções de sentidos, por meio do diálogo, o principal reconhecedor e legitimador do outro na convivência.

Pensar a comunicação em saúde é interagir com a complexidade social, cultural e biológica do outro, por meio do diálogo. Sendo assim, as ações que garantem uma sociedade democrática não são as que priorizam as batalhas ideológicas, mas as que incentivam a cooperação e a construção do conhecimento compartilhado.

Portanto, os planos de comunicação que garantem os princípios norteadores do Sistema Único de Saúde (SUS) e os interesses de uma sociedade em construção devem estar articulados com o projeto em comum de fazer da saúde pública a extensão do nosso bem-estar. Para tanto, devemos refletir sobre os modos de pensar e agir a comunicação, o que significa, necessariamente, fortalecer os laços sociais, por meio da linguagem adequada e da qualidade dos encontros.

Bibliografia

ARAÚJO, Inesita Soares; CARDOSO, Janine Miranda. **Comunicação e saúde**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2007.

- BAUMAN, Z. **Vida líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1998.
- Coleção Progestores – **Para entender a gestão do SUS**, 1, Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Ciência e Tecnologia em Saúde – Brasília: CONASS, 2007.
- HENRIQUES, M. S.; MAFRA, R.L.M. **Mobilização social em saúde: o papel da comunicação estratégica**. In: SANTOS, Adriana (Org). Caderno mídia e saúde pública. Belo Horizonte: Escola de Saúde Pública/FUNED, 2006.
- KUCINSKI, Bernardo. **Jornalismo, saúde e cidadania**. **Interface** – Comunicação, Saúde e Educação. São Pulo, Fundação UNI. V.6. p. 181 - 186. Fev, 2000.
- MARCONDES, Danilo. **Iniciação à História da Filosofia**. Rio de Janeiro: Jorge ZAHAR. 1997.
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. **América Latina e os anos recentes: o estudo da recepção em comunicação social**. In: SOUZA, Mauro W. (Org.). Sujeito, o lado oculto do receptor. São Paulo: Brasiliense, 1995.
- MATURANA, H & REZEPKA, S. N. **Formação e Capacitação Humana**. Petrópolis: Vozes, 2000
- MATURANA, Humberto. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Belo Horizonte, UFMG, 1998. 98p.
- MENDES, Karla; VIEIRA, Marta. **Tecnologia e conforto nas casas**. **Diário da Tarde**. Belo Horizonte, cad. 1, p. 14, 16 set. 2006.
- MERHY, E. E. **O Ato de Cuidar como um dos nós críticos chaves dos serviços de saúde**. São Paulo: DMPS/FCM/UNICAMP, 1999. (Mimeo).
- MIÈGE, Bernard. **O pensamento comunicacional**. TEIXEIRA, Guilherme(Trad.). Petrópolis: Vozes, 2000
- MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000
- MORIN, Edgar. **Meus Demônios**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1997, p. 44
- RODRIGUES TEXEIRA, Ricardo. **Modelos comunicacionais e práticas de saúde**. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**. São Paulo: Fundação UNI, N. 1, p. 4 - 40. Agosto 1997
- SANTOS, J.R. O que é comunicação. Lisboa: Difusão Cultural, 1992, p. 18
- SILVERSTONE, Roger. Por que estudar a mídia? São Paulo: Edições Loyola, 2002.

3.0 - Problema

Assessoria de Comunicação Social da Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais (Ascom) foi criada após a Lei Delegada de n.º 135, publicada no Diário Oficial de Minas Gerais de janeiro de 2007, quando a ESP-MG conquista, depois de uma trajetória de 61 anos de serviços prestados aos recursos humanos em saúde, autonomia administrativa, financeira e orçamentária. No entanto, desde abril de 2006, algumas ações de comunicação foram adotadas com o objetivo de fortalecer a imagem institucional, divulgar as ofertas de cursos e iniciar o processo de organização e de planejamento estratégico do setor de comunicação.

Nesta época, foram criados alguns produtos como: o Boletim eletrônico Drops: Comunicação e Saúde, o Seminário Mídia e Saúde, o Caderno Mídia e Saúde, o Portal ESP-MG e o ESP Acolhe. Apesar do sucesso reconhecido das iniciativas, a Ascom tem a necessidade de integrar as ações de comunicação externa e propor uma política de comunicação interna, articulada com a Política Nacional de Promoção da Saúde e com os princípios do SUS Universal, humanizado e de qualidade. No entanto, a Ascom teve uma perda significativa com relação ao número de funcionários, sem substituição, em um período de três meses, o que vem prejudicando o rendimento das atividades de comunicação, como a cobertura e organização de eventos, envio de releases e produção de reportagens especiais.

4 - Objetivo

Criar o plano de comunicação social na Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais, articulado com as diretrizes do SUS – Sistema Único de Saúde, com a construção de uma cultura de paz e não violência, considerando metodologias participativas, saber popular e tradicional e uma linguagem mais socializada da saúde.

4.1. Objetivos Específicos

I - Fortalecer a imagem e o diálogo institucional da ESP-MG junto ao Ministério da Saúde, RETSUS (Rede de Escolas Técnicas do SUS), CONASS (Conselho Nacional de Secretários de Saúde), Fiocruz (Fundação Oswaldo Cruz), Conselhos de Saúde, universidades, profissionais da saúde, meios de comunicação, Rede Estadual de Saúde do Estado de Minas Gerais (Funed, Fhemig, Hemominas, Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais) e COSEMS (Colegiado dos Secretários Municipais de saúde).

III - Incorporar o uso de uma linguagem positiva na produção jornalística e institucional.

IV - Contribuir para o entendimento da concepção ampliada de saúde entre os trabalhadores de saúde e profissionais da mídia.

V - Promover ações de mobilização social de acordo com a Política Nacional de Promoção da

Saúde, com ênfase na atenção básica.

VI - Valorizar a imagem pública do profissional de saúde, com destaque para os agentes comunitários.

VII – Divulgar, informar e reconhecer ações em saúde de interesse público promovidas pelas três esferas de governo e pelos atores sociais da gestão de políticas públicas.

VII - Colaborar para o debate nacional sobre a importância da informação e da comunicação como determinantes sociais da saúde.

5 - Participantes e seus contextos

SES-MG - Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais

A Assistência à Saúde no Estado de Minas Gerais é regionalizada em 13 macrorregiões e 75 microrregiões de saúde, para adequar o atendimento à demanda da população dos 853 municípios. O objetivo é oferecer atendimento aos moradores em locais mais próximos de suas residências, especialmente para a população que vive em municípios pobres e distantes dos grandes centros urbanos.

HEMOMINAS – Fundação Centro de Hematologia e Hemoterapia de Minas Gerais.

A Hemominas foi implantada para organizar o sistema hemoterápico e hematológico do Estado de Minas Gerais. Criada, em 1985, como unidade da FHEMIG emancipou-se como Fundação em 1989, vinculada à Secretaria de Estado de Saúde. Hoje a Hemominas possui 23 unidades e poderá, nos próximos anos, chegar a 27 com a implantação de mais duas unidades hemoterápicas e o Cetebio – Centro de Tecidos Biológicos de Minas Gerais

FUNED – Fundação Ezequiel Dias

A Fundação Ezequiel Dias foi criada em 1907, quando o cientista Oswaldo Cruz convidou o médico Ezequiel Caetano Dias para fundar, em Belo Horizonte, uma filial do Instituto Manguinhos, hoje Fiocruz do Rio de Janeiro. Hoje, a Fundação é umas das maiores instituições de saúde, ciência e tecnologia do país, e tem como prioridades: a produção de medicamentos e soros; o suporte laboratorial às atividades de Vigilância Epidemiológica e Sanitária, como Laboratório Central de Saúde Pública de Minas Gerais; o desenvolvimento, incentivo e participação em pesquisas científicas e tecnológicas no campo da elaboração e fabricação de produtos biológicos, profiláticos e terapêuticos; a formação e capacitação de recursos humanos.

FHEMIG – Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais

A Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais - FHEMIG é a maior rede de hospitais públicos da América Latina. Criada em 1977, a FHEMIG mantém 23 unidades, sendo nove

situadas no interior, e na capital 12 unidades hospitalares e o MG Transplantes, que assistem a população de Minas e de outros estados, oferecendo serviços especializados de referência, em consonância com a Política Estadual de Saúde, além da Administração Central.

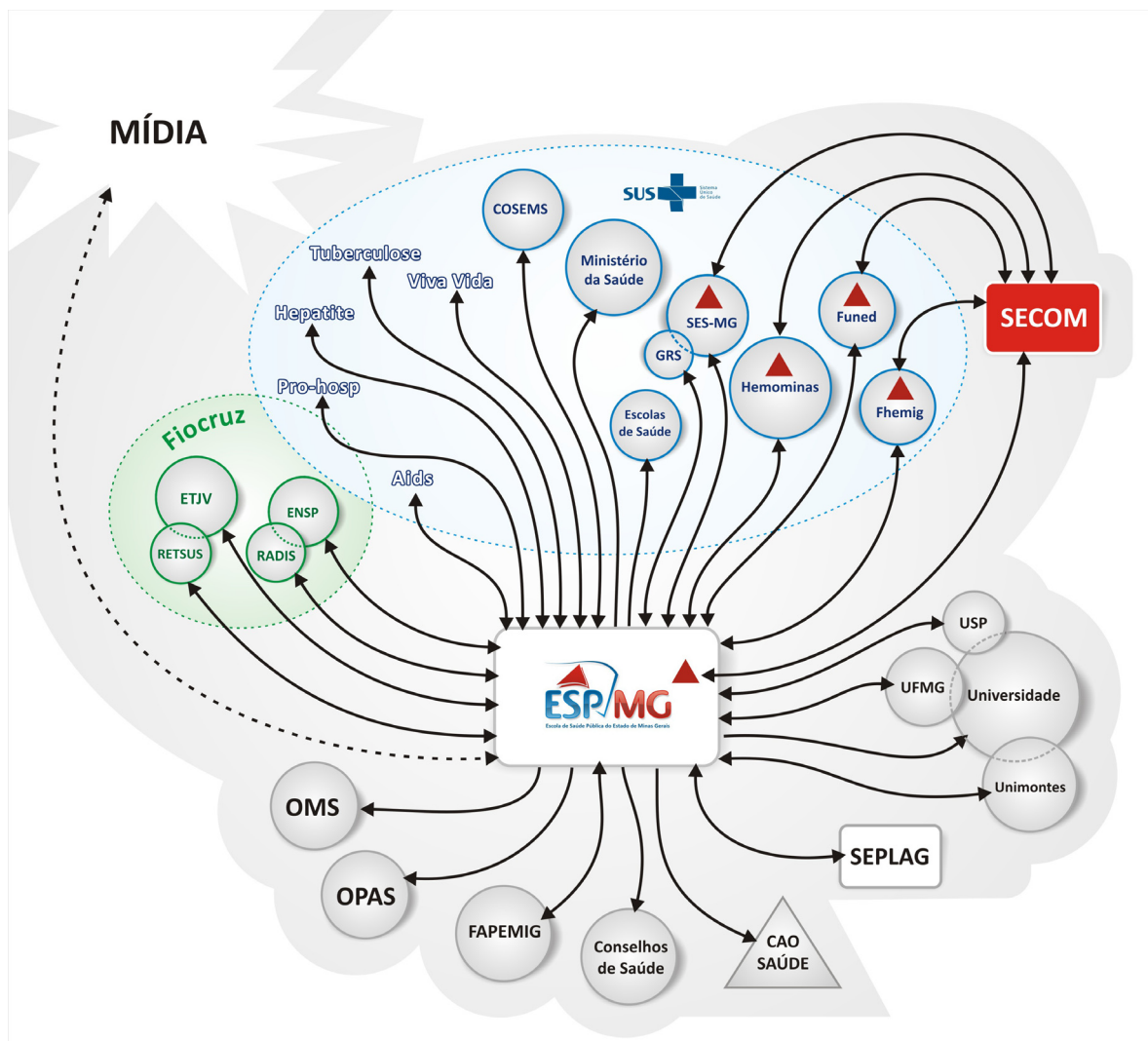
A FHEMIG constitui hoje uma rede de cinco complexos assistenciais: Urgência e Emergência, Especialidades, Saúde Mental, Hospitais Gerais e Recuperação e Cuidado ao Idoso, nas unidades destinadas anteriormente ao atendimento à Hanseníase.

Além da prestação de serviços, a Fundação também ocupa o lugar de um dos maiores centros formadores de pós-graduação de profissionais de saúde do Brasil, tanto para médicos quanto enfermeiros e auxiliares de enfermagem, sendo a maior mantenedora de Residências Médicas no Estado. A FHEMIG desenvolve atualmente programas de Residência Médica credenciados pelo Ministério da Saúde e Ministério da Educação, com bolsas distribuídas entre as mais importantes áreas da Medicina.

DESTINATÁRIOS DROPS: Comunicação e Saúde

Agências de notícias	Ministério da Educação
Agentes Comunitários	Ministério da Saúde
Conselhos de Saúde	Ministério Público
Direitos Humanos	Org. Pan-Americana da Saúde
Docentes ESP	Organizações não governamentais
Emissoras de TV	Pesquisadores SES
Escolas de Saúde Pública	Prefeitura BH
Escolas Técnicas do SUS	Programa Nacional Aids
Funcionários ESP	Programa Nacional de Hepatites
Fundação Estadual do Meio Ambiente	Programa Nacional Tuberculose
Fundação Nacional de Saúde	Rádios
Fundação Oswaldo Cruz	Secretaria de Comunicação Social de Minas Gerais
Gerências Regionais de Saúde	Secretaria de Planejamento
Hospitais conveniados ao SUS	Secretaria de Saúde de Minas Gerais
Imprensa Oficial	Secretarias Municipais de Saúde
Instituto de Previdência Social - MG	Sindicatos
Instituto São Rafael	Universidades
Mídia Impressa	

6.0 - A Rede de produção de sentidos



▲ Assessoria de Comunicação (Gestão de Saúde da SECOM)

CAO Saúde - Ministério Público

COSEMS - Colegiado de Secretários Municipais de Saúde de Minas Gerais

ENSP - Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca

ETJV - Escola Técnica Joaquim Venâncio

FAPEMIG - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais

GRS - Gerências Regionais de Saúde

OMS - Organização Mundial de Saúde

OPAS - Organização Panamericana de Saúde

RADIS - Reunião, Análise e Difusão de Informação sobre Saúde

RETSUS - Rede de Escolas Técnicas do SUS

SECOM - Secretaria de Comunicação

SEPLAG - Secretaria de Planejamento

USP - Universidade São Paulo

7.0 - Conteúdo

7.1 - Comunicação Interna

A comunicação é insumo estratégico integrado ao processo de tomada de decisões. O Plano de Comunicação define procedimentos a serem observados por todas as superintendências e sinaliza para a necessidade de tornar transparente a competência técnica das instituições, seus objetivos e sua missão. Entende-se que estabelecer os fluxos de comunicação com o público interno e com a sociedade não é tarefa exclusiva dos profissionais de comunicação. No dia-a-dia de uma instituição, a comunicação é realizada em todos os momentos, na relação entre gestores e corpo administrativo, no contato com os cidadãos-clientes e na interface com os meios de comunicação. O projeto estratégico ligado à comunicação deve promover a imagem de um órgão público que aposta na soma dos esforços individuais e coletivos.

Existe grande diferença entre comunicação e informação. Num órgão público não é diferente. Muitas informações são produzidas e causam impacto na vida dos funcionários, mas nem sempre geram mudanças de comportamento, ou ainda, causam confusão porque não foram divulgadas da forma adequada. Outras informações sequer chegam aos verdadeiros destinatários porque um gestor não identificou a importância comunicativa de determinado fato. Daí o valor da Comunicação Interna numa instituição.

Neste sentido, a Comunicação Interna é responsável por fazer circular as informações, o conhecimento. A busca da valorização da comunicação interna deve ser entendida como estratégia básica dos gestores da administração pública que desejam a efetividade de suas atividades. É por meio da comunicação que a instituição recebe, oferece, canaliza informação e constrói conhecimento, tomando decisões mais acertadas.

7.2 - Importância da Comunicação Interna

1º: Em primeiro lugar, porque os funcionários da Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais (ESP-MG) são parceiros e quanto mais bem informados estiverem, mais envolvidos com a missão institucional. A Comunicação interna amplia a visão do funcionário, dando-lhe um conhecimento sistêmico do processo.

2º: Em segundo lugar, os empregados são os “melhores porta-vozes” da instituição pública em que trabalha. Sua opinião sobre a organização vale muito para quem está de fora. Ele é o maior propagandista de sua organização.

3º: Em terceiro lugar, porque o processo de comunicação interna precisa ser valorizado e os canais, disponibilizados de forma eficaz e atrativa para que realmente cumpram sua

missão de integrar todo o quadro funcional da ESP-MG. Comunicar é mais do que informar, é atrair, é envolver. E neste processo, todos os funcionários possuem seu valor e atuam de forma a tornar a instituição bem informada ou não.

7.3 - Jornal Mural

Entre os multimeios da comunicação da administração pública, o “Jornal Mural” constitui uma das formas mais rápidas, de baixo custo e eficientes de comunicação interna com os funcionários, além de manter a comunicação programada da instituição, por meio de uma linguagem clara, objetiva e criativa. É ideal para a divulgação do noticiário social como promoções, casamentos, nascimentos, aniversários, falecimentos, além de uma oportunidade de divulgar bolsas de estudos, cursos, intercâmbios e abertura de editais. Presta-se com excelência para a comemoração de datas cívicas, históricas ou de qualquer outro evento do calendário da saúde. Pode-se converter num veículo didático, programando a disseminação de noticiário cultural, político, econômico, literário e de utilidade pública, despertando o interesse regular por tais temas. Serve como apoio às campanhas internas que solicitam a participação dos funcionários.

A ACS da ESP-MG desenvolveu três ÍNCONES INFORMATIVOS para alertar o leitor do Jornal Mural sobre a origem das informações. Segundo a Wikipédia, a enciclopédia livre, ícone é uma abstração de algo que é do nosso conhecimento e apresenta pelo menos um traço em comum com o objeto representado. Como exemplos de ícones podemos citar um mapa pela localidade referida, o desenho de uma casa pela própria casa, o de um avião pelo aeroporto, o de talheres por um restaurante. Optamos pelo ícone do SUS, em uma versão mais divertida.

7.4 - Seminário Mídia e Saúde Pública/Caderno Mídia e Saúde Pública

O Seminário Mídia e Saúde Pública, evento anual realizado pela ESP-MG, tem o objetivo de promover a reflexão sobre o papel da mídia no Sistema Único de Saúde, além de propiciar o diálogo entre assessores de comunicação, imprensa e movimentos sociais. A primeira edição foi realizada nos dias 4 e 5 de dezembro de 2006, no recém-inaugurado Auditório da Escola de Saúde Pública de Minas Gerais, em comemoração aos 60 anos da Escola de Saúde Pública de Minas Gerais. Conseguimos reunir cerca de 100 pessoas, entre profissionais e estudantes, com a proposta de abrir discussão sobre os desafios da comunicação na saúde pública.

Entre os temas abordados: a situação ética que envolve o papel do jornalista e da mídia na divulgação da saúde e do seu relacionamento com a área médica; as mídias em sua relação ao conceito ampliado de saúde; a importância da comunicação no controle social; o papel da comunicação estratégica e a comunicação como ferramenta para a mobilização social.

Em 2007, o II Seminário Mídia e Saúde Pública abraça os ideais de uma comunicação a

favor da cultura de paz. Abrimos espaço para a participação de 300 pessoas, entre profissionais da saúde, movimentos sociais, assessores de comunicação e jornalistas. Em pauta; mídia e medicamentos, controle social, acolhimento, violência, meio ambiente, judicialização da saúde, popularização da saúde, cultura de paz e não violência. O evento já faz parte da agenda proposta pela Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais. Em 2008, o tema proposto é “60 anos dos Direitos Humanos e os 20 anos do SUS”.

O Caderno Mídia e Saúde Pública tem a proposta de reunir os artigos produzidos pelos palestrantes do Seminário e contribuir para o compartilhamento de informações sobre mídia, comunicação e mobilização social. A publicação é distribuída gratuitamente para bibliotecas, instituições e participantes do Seminário e está disponível on line no site www.esp.mg.gov.br.

7.5 - DROPS: Comunicação e Saúde

O boletim eletrônico DROPS: Comunicação e Saúde faz parte de uma série de ações que visa o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS), a favor da saúde física, subjetiva, do bem comum, da informação com transparência e responsabilidade e da cidadania. A iniciativa pretende ainda: promover o diálogo permanente entre as esferas públicas de saúde: governo, Estados e municípios; valorizar a capacidade criativa dos profissionais da ESP-MG; popularizar a linguagem do SUS; divulgar cursos, seminários, congressos e bolsas de estudos. O boletim eletrônico é também uma estratégia de interlocução com a mídia, com o objetivo de sugerir pautas e contribuir para o aprimoramento do trabalho jornalístico. O editorial, presente desde a primeira edição, 6 de fevereiro de 2007, procura incentivar boas práticas em saúde e promover reflexões sobre o papel da mídia na promoção da saúde. São cerca de 5.000 e-mails cadastrados.

7.6 - ESP Acolhe: vacinação para pessoas com 60 anos ou mais

A Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais e o Centro de Saúde Oswaldo Cruz, da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, realizam o ESP Acolhe. A iniciativa marca o início da campanha de vacinação de homens e mulheres com 60 anos ou mais, contra a gripe, tétano e febre amarela.

Para deixar o ambiente mais acolhedor: música, lanche e o carinho especial dos funcionários do Centro de Saúde Oswaldo Cruz e da Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais. Kits de saúde bucal e preservativos são distribuídos durante a campanha. Universitários da saúde aferem pressão e disponibilizam dicas de nutrição. Professores de tai chi e laboral ficam disponíveis durante a campanha de vacinação para massagens e técnicas de relaxamento.

8.0 - Recursos

8.1 - Recursos Humanos

Equipe

Assessora Responsável : Adriana Santos

Formação em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Faculdade de Filosofia e Letras de Belo Horizonte (FAFI-BH). Especialista em “Comunicação: Imagens e Culturas Midiáticas” pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Especialização em Comunicação e Saúde pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ).

Jornalista: Daniela Venâncio

Formação em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Universidade Fumec – Fundação Mineira de Educação e Cultura. Especialista em Comunicação e Saúde pelo Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICICT)/Fiocruz.

- Elaboração de matérias jornalísticas sobre a ESP para informes eletrônicos e impressos;
- Elaboração de releases sobre as ações da ESP para imprensa em geral;
- Acompanhamento e revisão de publicações da instituição;
- Cobertura jornalística de eventos e cursos promovidos pela ESP;

Coordenador de Produção Gráfica: Leonardo Lucas

Formação em Comunicação Visual pelo Instituto de Arte e Projeto de Belo Horizonte e atualmente cursa Tecnologia em Design Gráfico pela UNATEC-BH.

- Criação, arte-final e gerenciamento de produção de peças gráficas e de comunicação visual;
- Desenvolvimento de identidades visuais, logomarcas, entre outros;
- Desenvolvimento de projetos gráficos para mídia impressa e digital;
- Desenvolvimento de interface para todos os sistemas produzidos pela ESP-MG: Site, Intranet, SPDisa, SGI, entre outros.

Relações Públicas: Fabiane Martins

Formação em Comunicação Social com habilitação em Relações Públicas pelo Centro Universitário Newton Paiva

- Produção, organização e acompanhamento dos eventos promovidos pela ESP-MG;

- Produção do jornal mural;
- Produção de informes para a comunicação interna;
- Acompanhamento do material de divulgação da ESP;
- Produção de informes para docentes e alunos e para o mural da intranet;
- Produção e desenvolvimento do cerimonial para abertura e finalização de cursos;

Técnico de Audiovisual: Ernane Lopes e Sandra Rúgio

- Divulgação de informes internos produzidos pela Assessoria em Comunicação;
- Auxílio na produção do Jornal Mural, sob supervisão da Assessora de Comunicação;
- Auxílio atividade audiovisual da Comunicação, como fotografias e filmagens.

Equipe que temos (2008)

Assessor de Comunicação (1)
 Jornalista (1)
 Relações Públicas (1)
 Designer gráfico (1)
 Apoio audiovisual (2)

Equipe necessária

Assessor de comunicação (1)
 Jornalista (3)
 Relações Públicas (2)
 Publicitário (1)
 Designer gráfico (1)
 Apoio audiovisual (2)
 Estagiários:
 Comunicação social (3)
 Designer Gráfico (1)

Recursos materiais que temos (2008)

Computadores (5)
 Impressora jato de tinta (2)
 Máquina fotográfica digital (1)
 Câmera 8mm (2)

Recursos materiais necessários

Computadores (11)
 Computador compatível com programas gráficos (1)
 Mini DV (1)
 Câmera digital fotográfica (2)
 Impressora laser colorida (1)
 Mobiliário para cada funcionário.

8.2 - Recursos Financeiros (2008)

Produção dos painéis para o Jornal Mural:

- 01 - Placa em vidro temperado 10mm 1,65x1,00 m com 4 furos laterais e espaçadores de 5 cm em aço inox com impressão em ploter de recorte conforme layout.....R\$ 585,00
- 02 - Placa em vidro temperado 10mm 2,00x1,00 m com 4 furos laterais e espaçadores de 5 cm em aço inox com impressão em ploter de recorte conforme layout.....R\$ 645,00

Produção dos Cadernos “Especiais”- Tiragem - 2000 exemplares

Capa: 23x37,8 cm, 4x1 cores em Reciclato 240g. Preparação CTP Inclusa Com Prova Digital.
Miolo: 152 págs, 18,5x23cm, 1 core Tinta Preta em reciclato 75g. Preparação CTP Inclusa Com Prova Xerox. Lombada: 8mm, Dobras, Corte e vinco(capa), Plast.Brilho 1 lado

Valor por volume.....R\$ 20.460,00 Unitário: R\$ 10,23

Produção Mídia e Saúde Pública - 2 dias

Coffe break (mesa permanente + coffe break).....	R\$ 23.000,00
Locação do espaço com equipamento audiovisual.....	R\$ 24.000,00
Almoço palestrantes + equipe de apoio.....	R\$ 2.500,00
Hospedagem palestrante.....	R\$ 3.500,00
Passagem aérea.....	R\$ 6. 500,00
Banner (4x2m).....	R\$ 790,00
Cartazes para divulgação (100 un, form. A3).....	R\$ 400,00
Folder para divulgação (1.000 un).....	R\$ 1.017,48
Número de palestrantes: 10	
Equipe de apoio: 10 pessoas	
TOTAL.....	R\$ 61.407,68

9.0 - Estratégias de Comunicação

Com o objetivo de ancorar o Plano de Comunicação, dividimos as ações estratégicas em três eixos prioritários de atuação: Mobilização Social para a promoção à saúde, Fortalecimento Institucional e Comunicação Interna.

9.1 - Mobilização Social

Campanha de mobilização social com inclusão social: Eu e Você contra a Dengue

- Incentivar a mobilização social e a co-responsabilidade entre a ESP-MG e os seus vizinhos para o enfrentamento da dengue no bairro Barro Preto, região Centro Sul de Belo Horizonte, envolvendo professores e alunos do Instituto São Rafael (Instituição para pessoas com múltiplas deficiências);
- Conscientizar o público interno da Escola sobre a importância da mobilização com inclusão social para a promoção à saúde;
- Contribuir para o fortalecimento das ações de mobilização social contra a dengue no Estado de Minas Gerais;

Ação 1.1	Produção	Materiais	Circulação	Situações de Comunicação
Promover a reunião com a direção do Instituto São Rafael, direção da ESP-MG e Ascom, propondo a ação de mobilização com inclusão.	Conciliar agendas institucionais. Propor pauta	Apresentação de proposta, com ênfase na importância da mobilização com inclusão para o fortalecimento da equidade no Sistema Único de Saúde.	Enviar carta convite	Contato oficial (por meio de carta convite) e presencial.

Ação 1.2	Produção	Materiais	Circulação	Situações de Comunicação
Desenvolver a programação visual da Campanha “Eu e Você contra a dengue” com foco na inclusão.	Criar uma mensagem que incentive o compromisso de cada cidadão no enfrentamento da dengue, por meio de uma linguagem inclusiva e adequada aos novos paradigmas do processo saúde-doença-adoecimento.	Folhetos informativos com ilustração (braile e português) Adesivo de Papel bilíngue (braile e português)	Interna para validação	Distribuição do material de divulgação corpo-a-corpo, envolvendo profissionais da ESP-MG.

Ação 1.3	Produção	Materiais	Circulação	Situações de Comunicação
Divulgar a campanha de mobilização social com inclusão	Criar uma sugestão de pauta criativa e objetiva	Release virtual	Virtual	Via e-mail – principais veículos de comunicação (impresso, tv, rádio, internet, revistas especializadas) Via contato telefônico para as redações dos principais meios de comunicação de Minas Gerais Envio de release.

Ação 1.3	Produção	Materiais	Circulação	Situações de Comunicação
Dia D Eu e Você contra a dengue	<p>Organizar a campanha no Instituto São Rafael para o enfrentamento da dengue nas dependências da instituição, envolvendo ambas instituições.</p> <p>Organizar a campanha na área externa da ESP, próximo a principal via de acesso de carros e pedestres (Avenida Augusto de Lima, próximo ao Fórum).</p>	<p>Material de campanha, folhetos e adesivos.</p> <p>Intervenção do grupo de palhaços da Patrulha da Alegria formado voluntários de Sete Lagoas, simulando situações que favoreçam e desfavoreçam a proliferação do mosquito vetor.</p>	Região do Bairro Barro Preto	Contato pessoal.

III ESP Acolhe: campanha de vacinação para pessoas com 60 anos ou mais.

- Incentivar a vacinação contra gripe para pessoas com 60 anos ou mais
- Apoiar o Centro de Saúde Oswaldo Cruz na Campanha de vacinação de idosos no cumprimento da meta de resultados do Estado de Minas Gerais
- Promover atividades culturais no período da vacinação, criando um ambiente mais acolhedor, de acordo com as diretrizes da Política Nacional de Humanização.

Ação 2.1	Produção	Materiais	Circulação	Situações de Comunicação
Promover a reunião com a direção do Centro de Saúde Oswaldo Cruz, representantes da Prefeitura de Belo Horizonte, direção da ESP-MG e Assessoria de Comunicação.	<p>Conciliar agendas institucionais</p> <p>Propor pauta de trabalho com cronograma das atividades e responsabilidades institucionais.</p> <p>Produzir ata de reunião</p>	Apresentação de uma proposta de ação, com ênfase na importância da campanha de vacinação de pessoas com 60 anos ou mais na tentativa de reduzir o número de internações de idosos com problemas respiratórios.	Interna e externa	Carta ofício Contato telefônico Confirmação de presença por e-mail.

Ação 2.2	Produção	Materiais	Circulação	Situações de Comunicação
Desenvolvimento do projeto visual da campanha	Briefing, estabelecendo conceitos para serem validados pela direção.	Desenvolvimento Layout	Interna	Mídia Digital

Ação 2.2	Produção	Materiais	Circulação	Situações de Comunicação
Organizar as atividades de mobilização.	<p>Entrar em contato com a Secretaria de Estado de Saúde (SES-MG) para a liberação de materiais impressos de promoção à saúde, preservativos e kits de saúde bucal.</p> <p>Propor parcerias com os fornecedores da ESP (lanches).</p> <p>Propor parcerias com os grupos culturais de voluntários cadastrados na instituição</p> <p>Propor a programação de eventos culturais.</p> <p>Criar cronograma.</p>	Check-List	Envio da programação para validação.	Cotatos por telefone Ofícios e-mails

9.2 - Fortalecimento Institucional

Boletim Eletrônico Drops: Comunicação e Saúde

- Criar vínculos com a mídia e com os diferentes atores sociais, envolvendo as três esferas de governo, instituições públicas de saúde, Ministério da Saúde, universidades, pesquisadores e movimentos sociais.
- Propor pautas positivas e criativas para a mídia sobre o Sistema Único de Saúde
- Criar interfaces entre as instituições de saúde da Rede Estadual de Saúde de Minas Gerais.

Ação 3.1	Produção	Materiais	Circulação	Situações de Comunicação
Aumentar o número de e-mails cadastrados em 40 % até dezembro de 2010	<p>Cadastrar e-mails dos alunos e professores que atuam no interior do Estado.</p> <p>Cadastrar e-mails das secretarias estaduais de saúde</p> <p>Cadastrar e-mails dos servidores efetivados no próximo concurso público.</p> <p>Cadastrar e-mails espontâneos</p> <p>Negociar o espaço de publicidade da contra-capa da Revista RETSUS</p>	Convite, por meio das referências técnicas dos cursos oferecidos pela ESP, da Secretaria de Ensino da Instituição e Coordenadoria de Recursos Humanos	Secretarias Estaduais, Secretarias Municipais, ESP, RETSUS	Via e-mail drops@esp. mg.gov.br

Ação 3.2	Produção	Materiais	Circulação	Situações de Comunicação
Produzir cinco Edições Especiais por ano. Meio Ambiente, DST/ Aids, Dia da Mulher, Dia Mundial da Saúde, Dia da Consciência Negra, Mídia e Saúde	Produzir editorial com bases nos dados mais recentes, com relação à cada tema. Notas temáticas, envolvendo as três esferas de saúde e universidades.	Boletim Eletrônico Drops: Comunicação e Saúde	Instituições públicas de saúde, funcionários, pesquisadores, mobilizadores sociais, assessores de comunicação, mídia	Virtual – via e-mail

- Aproximadamente 5.000 e-mails cadastrados.

II Seminário Mídia e Saúde Pública: Direitos Humanos e comemoração aos 20 anos do SUS

- Promover a reflexão sobre o papel da mídia no fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS);
- Criar espaços de discussão entre assessores de comunicação, meios de comunicação, movimentos sociais e profissionais da saúde.

Ação 4.1	Produção	Materiais	Circulação	Situações de Comunicação
Propor a criação de uma Comissão de Trabalho para a organização do Seminário Mídia e Saúde Pública.	Agendar uma reunião com a diretoria e superintendências de Educação, Pesquisa e Planejamento para definir a comissão e suas representatividades e atribuições. Agendar, posteriormente, a reunião com os membros da Comissão, definindo responsabilidades.	Apresentação da importância de organizar o terceiro Seminário Mídia e Saúde Pública para o fortalecimento das relações institucionais e de relacionamento com a mídia.	Enviar pauta de reunião	Memorando (ofício de comunicação interna entre os setores de uma mesma instituição) Confirmação da presença por e-mail Segunda confirmação por telefone.

Ação 4.2	Produção	Materiais	Circulação	Situações de Comunicação
Definir temas e responsabilidades	Agendar reunião com a Comissão Propor sugestões de temas e participantes. Indicar o profissional responsável por cada ação	Relatório de trabalho	Interna	Memorando (comunicação interna), contato pessoal

Ação 4.3	Produção	Materiais	Circulação	Situações de Comunicação
Organizar o evento em três etapas: Pre-evento Evento Pós-evento	Produção de cronograma Acompanhamento de atividades: Reserva do centro de convenção, Hotel, Transporte, Convites a conferencistas, Aquisição de passagens, Contato com a agência responsável pelo aluguel do espaço e compra de passagens, certificação, contato com a mídia)	Check-list* Pré-evento, Evento, Pós-evento Relatório de trabalho Release imprensa Material de divulgação (folder, convite virtual release, banner) Avaliação de desempenho Análise de Mídia*	Interna Externa	Pessoal Por telefone celular E-mail Via correio

*Modelo de Check-list e Análise de Mídia anexos

Ação 4.4	Produção	Materiais	Circulação	Situações de Comunicação
Organizar o Caderno Especial Mídia e Saúde Pública	Firmar compromisso com os participantes do Seminário Mídia e Saúde para a produção de artigos que serão publicados no Caderno Especial Produzir um documento de autorização de publicação Definir cronograma (entrega de artigos, diagramação, boneca para revisão, aprovação pelo Conselho Editorial, impressão, entrega das publicações na Assessoria de Comunicação, distribuição no dia do evento)	Caderno Especial Mídia e Saúde Pública	Mailing institucional (lista de correios) Presencial no Seminário	Carta convite Contato telefônico Via correio Pessoal

9.3 - Comunicação Interna

- Definir procedimentos a serem observados pelos funcionários
- Integrar o quadro funcional da instituição
- Divulgar informações de interesse institucional, profissional e geral

Ação 5.1	Produção	Materiais	Circulação	Situações de Comunicação
Implantar o Jornal Mural da ESP-MG	Reunião de pauta Definir o nome do Jornal Mural Validar o projeto visual e estratégico para implementar o Jornal Mural (anexo no projeto) Apurar informes institucionais e programação das atividades (superintendências e assessorias) Apurar informes gerais sobre saúde do trabalhador, saúde coletiva, saúde pública, recursos humanos comportamento, editais, concursos... Produzir reportagens especiais Acompanhar a renovação de notícias Utilizar os Ícones informativos.	Jornal Mural	Hall de entrada da ESP-MG	Comunicação visual

Meta 2008:

Aumentar 15% a quantidade de releases.

Responsabilidades:

Diretoria: Informar sobre os procedimentos institucionais e éticos adotados pela instituição e demais informações de interesse do público interno e externo. Disponibilizar os recursos financeiros.

Superintendência de Educação: Informar, semanalmente, sobre eventos pedagógicos, capacitações, apresentação de trabalhos científicos desenvolvidos pelas Coordenadorias: Educação Continuada, Educação Profissional e Educação Superior, garantindo a atualização do site e a distribuição de releases.

Superintendência de Pesquisa: Atualizar as informações sobre pesquisas desenvolvidas pela ESP-MG.

Superintendência de Planejamento: Informar sobre os fluxos e procedimentos de interesse dos funcionários da instituição.

Assessoria de Comunicação Social: Apurar, organizar e divulgar informações e ações

educacionais, conforme as diretrizes da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES-MG).

Assessoria Jurídica: Apoio Jurídico

Auditoria: Disponibilizar informações que garantam os interesses institucionais, em especial em situações de crise.

Rede Estadual de Saúde (Secretaria de Estado de Saúde, Fhemig, Hemominas, Funed: Garantir a divulgação de informações institucionais, por meio de suas assessorias de comunicação.

10.0 - Gestão de crise/Análise de Mídia

As matérias serão separadas em três grandes grupos: antes, durante e depois das medidas preventivas, classificadas como: positivas, negativas e neutras (informativas). Assim será possível analisar não só a quantidade das matérias veiculadas, mas também o grau de importância dessas matérias dentro de cada veículo de comunicação.

Ao analisar a capacidade de resposta e a forma como a Ascom da ESP-MG tratou o assunto junto à mídia, podemos ter um diagnóstico sobre todas as etapas do processo e informações sobre o posicionamento da instituição foram levadas à imprensa de maneira satisfatória. O trabalho de relacionamento com a imprensa, com certeza, contribui para a neutralidade das notícias veiculadas, amenizando a negatividade na imagem da instituição.

O Assessor de Comunicação deverá:

- Reunir toda a informação possível, junto ao Comitê de Crise.
- Determinar o formato da comunicação (notas de imprensa, carta, reuniões com representantes, rodas ou conferência de imprensa, entrevista coletiva, etc.).
- Estabelecer um mecanismo de monitoração imediata em todos os meios para comprovar o alcance da crise.
- Determinar a seqüência e a coerência da comunicação, no caso de que se trate de uma crise com extensão no tempo.
- Aconselhar sobre a política com relação a boatos e imprecisões difundidos pelos meios de comunicação.
- Propor o plano de ação para o relançamento da imagem institucional que contemple a todos os públicos.

- Organizar o contato de todos os membros do comitê de crises (nome completo, cargo na instituição, números de telefones da ESP, da residência e dos celulares).
- Organizar o Banco-de-dados de contatos com todos os interessados/afetados pela crise (secretarias, bombeiros, polícia, políticos, sindicatos, fornecedores, clientes, meios de comunicação, etc.).
- Produzir relatórios de acontecimentos.
- Produzir documentos modelo (cartas, comunicados de imprensa, etc.)

11.0 - Avaliação

O Sistema de Avaliação proposta pela Assessoria de Comunicação Social tem o objetivo de desenvolver ferramentas que considerem os aspectos relevantes para a melhoria da qualidade dos processos de comunicação da ESP-MG, a partir de uma análise de implementação, desde a aprovação do projeto, passando pela execução, até a repercussão nos meios de comunicação.

Implantar um processo de auto-avaliação exige que se estabeleça uma metodologia capaz de traduzir as diversidades sociais, administrativas pedagógicas e financeiras, sendo um processo orientador para que busquemos aperfeiçoar e planejar as nossas atividades. Para tanto, é necessário a participação efetiva dos gestores e funcionários, ambos com a mesma autonomia para expor seus pensamentos, percepções e opiniões assim como suas críticas.

A avaliação será feita pela equipe da Ascom com base nos dados de acompanhamento, de controle, de repercussão na mídia e de elaboração de relatórios trimestrais para a diretoria e superintendentes.

- Mensurar o número de matérias publicadas sobre a Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais nos principais veículos de comunicação, publicações no Ministério e demais instituições de saúde. Indicadores disponíveis na SECOM – Secretaria de Comunicação Social do Estado de Minas Gerais. Os releases, notas e reportagens publicados na imprensa virtual e veículos especializados serão de responsabilidade da Assessoria de Comunicação da Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais.
- Avaliar os relatórios quantitativos que apontam o número de matérias publicadas sobre a instituição, identificando interesses.
- Utilizar a enquete, disponível no nosso Portal www.esp.mg.gov, duas vezes por ano, no

sentido de nortear as nossas publicações virtuais.

- Pesquisar o grau de satisfação dos docentes, discentes e técnico-administrativos, com relação ao ambiente de trabalho e ferramentas de comunicação interna e externa.
- Identificar as ferramentas mais utilizadas para a comunicação interna e externa.
- Produzir questionários para os públicos internos e externos sobre a eficácia e os problemas dos meios de comunicação institucional.

12.0 - Cronograma

2008

Ação	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
EU e VOCÊ contra a Dengue												
II ESP Acolhe												
DROPS: Comunicação e Saúde												
III Seminário Mídia e Saúde												
Comunicação Interna												

2009

Ação	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
III ESP Acolhe												
DROPS: Comunicação e Saúde												
IV Seminário Mídia e Saúde												
Comunicação Interna												

2010

Ação	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
IV ESP Acolhe												
DROPS: Comunicação e Saúde												
V Seminário Mídia e Saúde												
Comunicação Interna												

Anexos

Check List

CHECK-LIST	PRÉ-EVENTO			EVENTO			PÓS-EVENTO		
	até dia	responsável	situação	até dia	responsável	situação	até dia	responsável	situação

Check List

CHECK-LIST	PRÉ-EVENTO			
	até dia	item	responsável	situação

Análise de Mídia

	Antes			Durante			Depois		
	Bom	Neutro	Ruim	Bom	Neutro	Ruim	Bom	Neutro	Ruim
Jornal									
Revista									
Internet									
Rádio									
TV									
Total									

ESP Acolhe 2007

ESP Acolhe

Campanha de vacinação para a melhor idade

A Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais e o Centro de Saúde Osvaldo Cruz realizam no dia 23 de abril, segunda-feira, às 10 horas, no Hall de entrada da instituição, a "ESP ACOLHE", mais uma ação humanizadora de uma escola que, há 60 anos, trabalha a favor do direito à saúde pública.

Av. Augusto de Lima, 2.061 (entrada pela Rua Uberaba) - Barro Preto - BH - MG

Logos: ESP-MG, GOVERNO DE MINAS, SUS

ESP Acolhe 2008

II ESP Acolhe

Campanha de vacinação para homens e mulheres acima de 60 anos

22 de abril a 02 de maio

A Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais e o Centro de Saúde Osvaldo Cruz realizam entre os dias 22 de abril e 02 de maio, o "II ESP ACOLHE", mais uma ação acolhedora de uma Escola que, há 61 anos, trabalha a favor do direito à saúde pública.

Av. Augusto de Lima, 2.061 - Barro Preto (Entrada pela rua Uberaba).
Informações: Comunicação - ESP-MG: (31) 3295-5854

Logos: ESP-MG, GOVERNO DE MINAS, SUS, PREFEITURA BH

COMUNICAÇÃO & SAÚDE

drops

15 de abril / 08 N 60 Boletim Eletrônico da Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais www.esp.mg.gov.br

Editorial

Uma explosão de emoções toma conta do nosso corpo, da nossa mente e da nossa alma. Os cheiros e os sabores não são mais os mesmos. Temos uma vontade louca de experimentar, então comemos mais, dormimos mais, amamos mais. Sorrimos e choramos por tudo, por todos e por quase nada. Procuramos desesperadamente o colo acolhedor de nossa mãe, talvez por medo dele ser ocupado por outra criança.

A gravidez também é um momento de reflexões e de escolhas. Uma das decisões mais importantes, com certeza, é o processo que envolve o parto. Como vou acolher o meu bebê? Como garantir o bem-estar do meu filho e o meu equilíbrio físico e emocional? Como assegurar um nascimento mais humanizado e aberto à participação e à presença do pai ou do meu acompanhante? Quem deve decidir entre o parto normal e a cesariana?

No entanto, a era das urgências do conhecimento gera ansiedade e optamos, na maioria das vezes, pelo caminho mais curto, mas nem sempre o mais seguro ou o mais aconselhável. Na hora do parto, ainda prevalece os artefatos tecnológicos, favorecendo o crescente número de cesarianas. Em Minas Gerais, cerca de 50 por cento dos partos são cesarianas. Somos confrontados pelas novas tecnologias, como se o nascimento



Priscilla Roradas, funcionária e a mais nova mamãe da ESP-MG

Minas incentiva parto normal e ações de humanização

Com parte das ações de humanização na Saúde, a Secretaria de Estado de Saúde (SES-MG) incentiva o parto normal no Estado. Segundo a referência técnica da Coordenação de Promoção da Saúde da Mulher, Criança e Adolescente, Márcia Rovena, iniciativas como: a realização do Seminário de Humanização da Assistência Obstétrica e Neonatal, voltada para a sensibilização de profissionais da saúde acerca da importância do parto normal; o Prêmio Galba Araújo, que reconhece o mérito aos hospitais que têm assistência humanizada na realização do parto normal, são ações para que o número de cesárias fique em níveis aceitáveis. Segundo dados da SES-MG o número de cesarianas, em 2005 representava 46,24%, em 2006 a porcentagem ficou em 47,9% e no ano passado o índice foi de 49,12%.

ESP-MG inicia capacitação para os Centros Viva Vida

Teve início na última semana, resultado da parceria entre a Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais (ESP-MG) e Secretaria de Estado de Saúde (SES-MG), a Capacitação das Equipes de Saúde dos Centros Viva Vida nas cidades de Santo Antônio do Monte, Brasília de Minas, Capelinha, Janaúba e Frutal. O curso é voltado para médicos, enfermeiros, nutricionistas, fisioterapeutas, psicólogos e assistentes sociais que atuam no atendimento à criança de risco nível II, ou seja, aquela que nasceu prematura ou apresenta baixo peso, desnutrição,

COMUNICAÇÃO & SAÚDE

drops

08 de abril / 08 N 59 Boletim Eletrônico da Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais www.esp.mg.gov.br

Editorial

A saúde de homens, mulheres e crianças dependem, cada vez mais, da consciência planetária. Somos habitantes de uma mesma morada, portanto co-responsáveis pela sustentabilidade da Terra, para além da economia, da política, do social. Nesse sentido, uma ação conjunta global é necessária, um movimento como grande obra civilizatória de todos é indispensável para a construção de um planeta solidário.

A Terra corre sérios riscos de colapso, se a exploração econômica, a dominação política e o fundamentalismo religioso continuarem a nortear as nossas ações individuais, coletivas ou políticas. A nossa saúde corre sérios riscos, se a soma das forças a favor da preservação do meio ambiente for menor do que a soma das forças dos interesses contrários.

Os velhos paradigmas, pautados na competição, superação e acúmulo, precisam ser avaliados. É uma questão de sobrevivência. A saúde do planeta não é uma urgência individual. A preservação ambiental não é importante apenas para a saúde física, mental, emocional e espiritual dos nossos filhos ou netos, mas para a manutenção do grande projeto universal chamado TERRA.

Saúde e Paz!

07 de abril.
Dia Mundial da Saúde

Protegendo a saúde frente a mudanças climáticas.

A Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais deseja a todos um clima cada vez mais saudável.

Fórum Comunicadores e Mobilizadores Sociais para o enfrentamento da dengue

No dia 15/04 (terça-feira), no site da Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais (ESP-MG) será lançado o Fórum de Discussão Comunicadores e Mobilizadores Sociais, mediado pela Assessora de Comunicação Social da ESP-MG, Adriana Santos, coordenador estadual do Núcleo de Mobilização Social em Saúde da SES/MG, Joney Fonseca Vieira, e pela bióloga e pesquisadora da Superintendência de Pesquisa da ESP-MG, Ana Flávia Quintão. Neste Fórum, comunicadores e mobilizadores sociais de todo país podem trocar experiências e informações a respeito das práticas de comunicação e saúde para o enfrentamento da dengue. Os interessados devem se cadastrar no endereço <http://forum.esp.mg.gov.br>. Quem tiver necessidade do manual de uso do Fórum, favor entrar em contato no e-mail drops@esp.mg.gov.br.

Minas mobilizada contra a Dengue

O Governo de Minas mobiliza diversos órgãos estaduais, municipais e a sociedade para controlar os focos do mosquito transmissor da dengue. As construtoras, que realizam as obras na capital mineira e trabalham na Linha Verde e no Centro Administrativo da capital, são as novas aliadas. Essas empresas estão realizando a inspeção dos criadouros em seu canteiros de obras, além de estimular seus funcionários a multiliterarem informações sobre a doença. A Polícia

Adesivo projeto “EU e VOCÊ contra a dengue”



Projeto Visual Jornal Mural

- Quantidade: 2
- Tamanho: 1.65 X 1,00 m (segundo piso) / 2,00 x 1,00 m (hall de entrada)
- Material:
- Vidro temperado 8 mm com adesivação invertida
- Atualização: Semanal
- Localização: Hall de entrada da ESP-MG / Segundo piso, próximo ao Xerox.



Ícones de sinalização para JORNAL MURAL



AZUL – Comunicados da Assessoria de Comunicação Social.
(Ex: eventos de confraternização)



VERMELHO – Comunicados urgentes
(Ex: nomeação da nova diretoria)



AMARELO – Comunicados da Diretoria e Superintendências.
(Ex: Reunião Geral com a diretoria)

